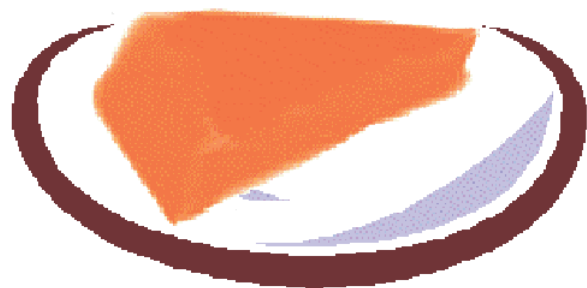


Quem comeu minha goiabada ?



Silvio T. Corrêa
silviocorrea@uol.com.br

Índice

A história anterior a história antes da História.	3
A história antes da História	5
O primeiro dia.....	9
À procura do labirinto	13
Entrando no labirinto	17
O principal articulador	26
A história no meio da História	30
As formigas e os homenzinhos	33
Na reunião com os homenzinhos	39
A decisão de ficar.....	47
A negociação com os habitantes	52
Passado alguns anos	55
Agora é com você	56

A história anterior a história antes da **História.**

Ainda não tinha tido paciência para ler o livro que tantos elogiavam; que presidentes de empresas compravam para os seus executivos; que não sei há quantos meses está na lista dos mais vendidos. Sempre fico receoso quando um livro de auto-ajuda (nada contra esse tipo de literatura, ao contrário, sou muito a favor), alcança o ambiente empresarial com esta força.

Bom, comprei e li o livro. Em sessenta minutos terminei.

Como boa parte da minha atuação profissional é na área comportamental e auto-conhecimento, já conheço, há algum tempo, o valor das metáforas e o livro “Quem Mexeu no meu Queijo, de Spencer Johnson” faz uso constante delas.

A metáfora é um instrumento interessante para nos chamar atenção sobre algo que,

normalmente, já sabemos mas que não damos importância ou não nos impressiona no nosso dia e nas nossas atitudes.

O que me preocupa é que muita gente está querendo utilizar os caminhos apontados no livro, partindo do nada. Sem uma reflexão sobre as suas atitudes, sem uma busca constante de auto-conhecimento, usando as metáforas do livro como um remédio mágico.

Sendo um escritor frustrado (já iniciei 3 livros e não terminei qualquer um), pensei em fazer uma brincadeira, escrevendo um livro que desse continuidade a história do queijo, mas sem nenhum compromisso em passar algo a qualquer pessoa. Realmente, eu só pensei. Mas ...

A história antes da História

Parece brincadeira, mas a primeira resposta que veio a minha cabeça quando encontrei, as 3 horas da manhã, a lata de goiabada vazia, foi: “Deve ter sido o mesmo sujeito que mexeu no queijo do outro!”

Começou então a retornar a idéia da possibilidade de escrever uma história sobre o assunto.

Bom, pensei eu, deverá ser uma história povoada de ensinamentos e ...

ZUMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMM.

Entrou uma baita mosca, daquelas bem gordas, na minha cozinha. Tap, tap, tap. Lá ia eu atrás daquela devoradora de goiabada, munido com meu “mata-moscas”.

Apesar do meu esforço, a danada da mosca fugiu por uma fresta na janela.

Mas nada é em vão! - Será que isso é um ensinamento? - Surgiu a primeira dupla de

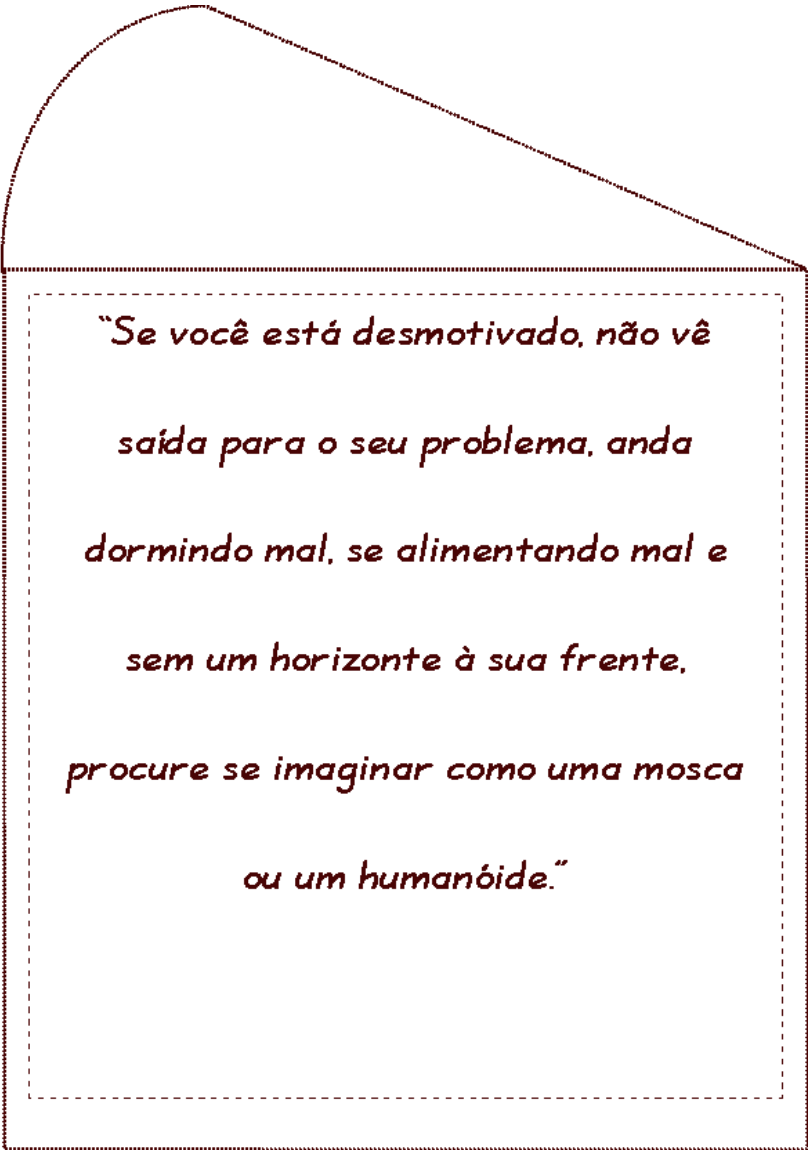
personagens, para o elenco da história. A Var e Jeira. Duas moscas, espertas, rápidas, limpas, brincalhonas e de bem com a vida, que seriam contratadas para desvendar o mistério da goiabada.

As moças, quer dizer, as moscas, Var e Jeira, têm um “algo a mais”. Elas conheciam o labirinto do queijo e estavam seguras da ligação entre queijo e goiabada ou, se o leitor preferir, Romeu e Julieta.

Hummmm! Romeu e Julieta ... Sim, porque não? Romeu e Julieta acabaram de ser eleitos o casal da nossa trama. Mas como eles entrariam no labirinto? Homenzinho e mulherzinha? Não!

Decidi que seriam humanoidezinhos, desprovidos de sentimentos sexuais para que não pensassem em outras coisas enquanto estivessem naquele labirinto escuro, cheio de vielas ...

Var e Jeira, Romeu e Julieta, duas duplas que ao tentarem desvendar o mistério da goiabada irão passar experiências, decorrentes de suas aventuras e descobertas.



*“Se você está desmotivado, não vê
saída para o seu problema, anda
dormindo mal, se alimentando mal e
sem um horizonte à sua frente,
procure se imaginar como uma mosca
ou um humanóide.”*

O primeiro dia

Romeu e Julieta, conectados às potentes antenas de Var e Jeira, pesquisavam, minuciosamente, a cozinha da casa à procura de um fio de bigode de rato ou uma minúscula marca de pés, descalços ou não, que pudessem fornecer uma primeira pista do mistério.

Esquadrinhavam pequenas frestas na junção entre o piso e a parede, na esperança de encontrar uma conexão entre a cozinha e o labirinto.

Nada muito científico, porém altamente intuitivo.

Romeu enfiava nos buracos seu pequenino braço, dotado de um dispositivo que o fazia alongar por até 10 metros. Nada encontrava.

Enquanto isso, Julieta conversava com uma formiga ...

Formiga? Não tinha formiga na história! Deixa prá lá. Dizem que personagem assume vida própria!

Julieta continuava a conversar com a formiga num dialeto que ninguém conseguia entender. Aliás esse era o seu principal dispositivo; ser capaz de conversar com qualquer coisa em qualquer idioma.

Como já notaram, era Julieta que traduzia para Romeu, os diálogos com Var e Jeira. **Importante:** Os diálogos aqui, já aparecerão traduzidos.

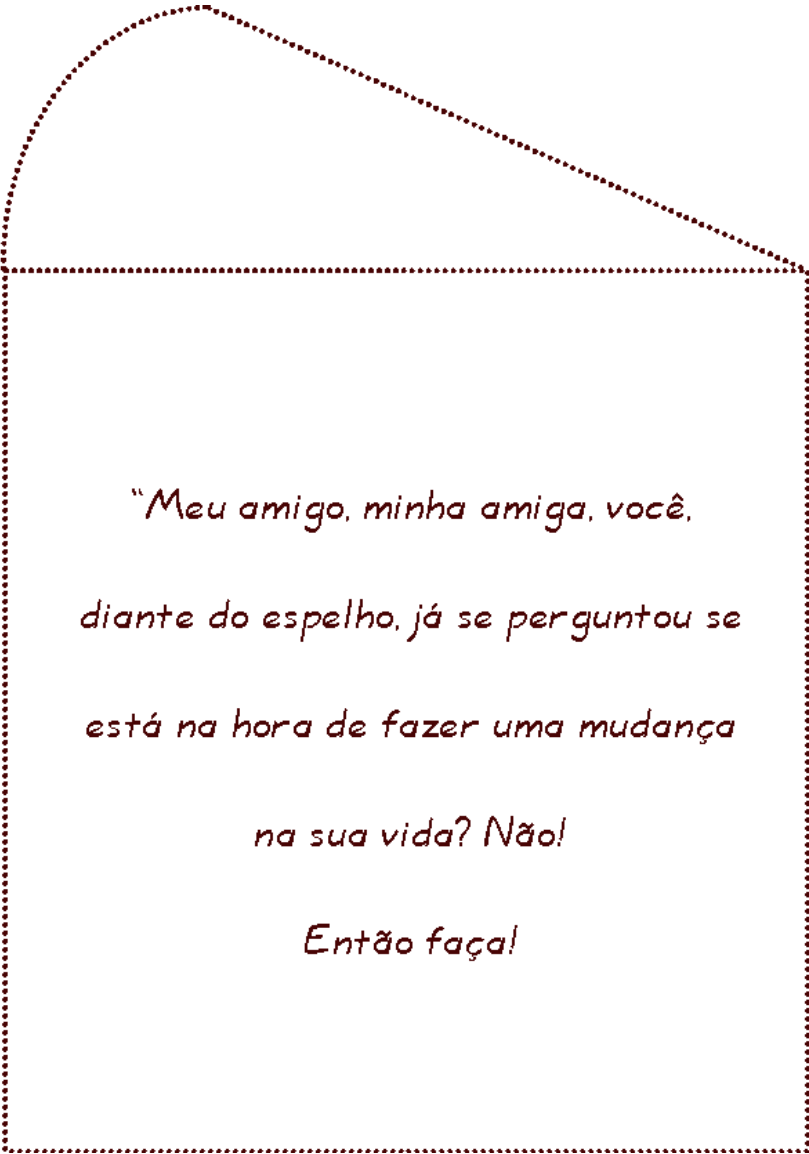
Julieta contou aos companheiros que as formigas tinham visto movimentos diferentes na noite anterior, mas não eram ratos nem homenzinhos.

Var e Jeira começaram a voar em círculos, meditando sobre essa nova informação.

No QG da Goiaba, nome código da operação, os quatro confabulavam: Eles estavam corretos e nesse caso havia uma terceira espécie de criatura habitando o labirinto, ou eles estavam errados e teriam que “rever os conceitos”.

Assumiram que estavam certos e deduziram que essa suposta terceira espécie era quem estava mexendo no queijo e, certamente, fora quem comeu a goiabada.

Se essa fosse a realidade, poderiam ajudar a desvendar o mistério do queijo e abrir a tão sonhada empresa de consultoria em desvendar mistérios, pois já teriam solucionado dois importantes casos, sendo o queijo um caso conhecido mundialmente.



*"Meu amigo, minha amiga, você,
diante do espelho, já se perguntou se
está na hora de fazer uma mudança
na sua vida? Não!
Então faça!"*

À procura do labirinto

Enquanto Romeu e Julieta descansavam desligados, Var e Jeira procuravam a solução para um impasse criado por elas.

Na realidade, não sabiam onde ficava o labirinto do queijo. Sim, já tinham ouvido falar, mas desconheciam a localização exata.

Uma única pista poderia salvar aquele trabalho: “Em algumas épocas era possível sentir o cheiro de queijo velho, proveniente do labirinto.”

Voaram para o local onde presumiam estar o labirinto e começaram a inspirar fundo à procura daquele cheiro inconfundível.

Com os pequenos narizes já ressecados pelo excesso de profundas inspirações, pousaram na calçada, enquanto o dia amanhecia.

Desanimadas, pegaram carona num gato que passava. Enquanto procuravam naquele emaranhado de pelos, um bom local para

descansar, sentiram o cheiro nauseante de queijo podre.

Concluíram que o gato deveria saber do labirinto pois não havia outra forma de feder tanto a queijo podre, se não tivesse estado lá.

Literalmente pousadas em cima de importante pista, pouco podiam fazer sem a presença de Julieta, que poderia conversar com o gato.

Var ficou e Jeira alçou vôo em direção ao QG da Goiaba.

"Se estiver em dúvida, arrisque.

*É melhor você fazer a sua mudança
do que ficarem dizendo para você o
que deve ser mudado."*

Var e Jeira mantinham a comunicação através de um código secreto das moscas detetives e uma rede de comunicação.

Cada mosca que passava perto de Var ou Jeira, escutava um grupo de buzzzzz e iam passando adiante.

Jeira chegou ao QG na hora em que Romeu e Julieta se religavam automaticamente. Sem tempo a perder, Jeira contou tudo e partiram em direção a Var, seguindo as instruções que eram enviadas pela rede de comunicação.

Os quatro estavam juntos outra vez.

Julieta, um pouco desconfortável naqueles pelos, conversava com o gato. Após alguns miaus e grunhidos, Julieta convenceu-o a levá-los ao labirinto do queijo.

Entrando no labirinto

A escuridão era total. E o cheiro?

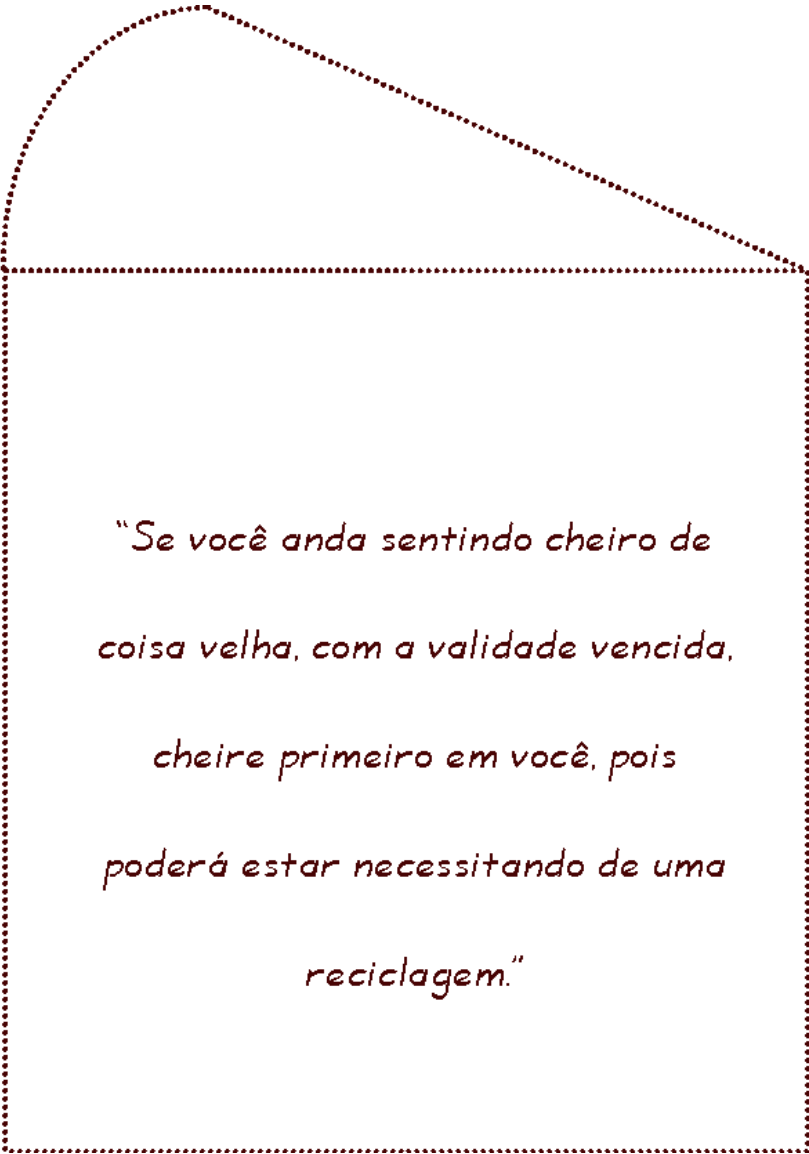
Romeu e Julieta precisaram acionar a visão por infra-vermelho.

Eles também foram deixando marcas na parede da entrada do labirinto, para que não se perdessem.

O cheiro, cada vez mais forte, indicava que estavam próximos. Aceleraram a marcha.

Var e Jeira, acostumadas com odores fortes não se incomodaram, mas Romeu e Julieta precisaram acionar o dispositivo contra gases tóxicos, pois apesar de humanóides, seu organismo interno era muito perfeito e delicado.

Uma grande surpresa esperava por eles, quando chegassem ao labirinto.



*"Se você anda sentindo cheiro de
coisa velha, com a validade vencida,
cheire primeiro em você, pois
poderá estar necessitando de uma
reciclagem."*

A movimentação era grande. Ratos e homenzinhos andavam apressados de um lado à outro.

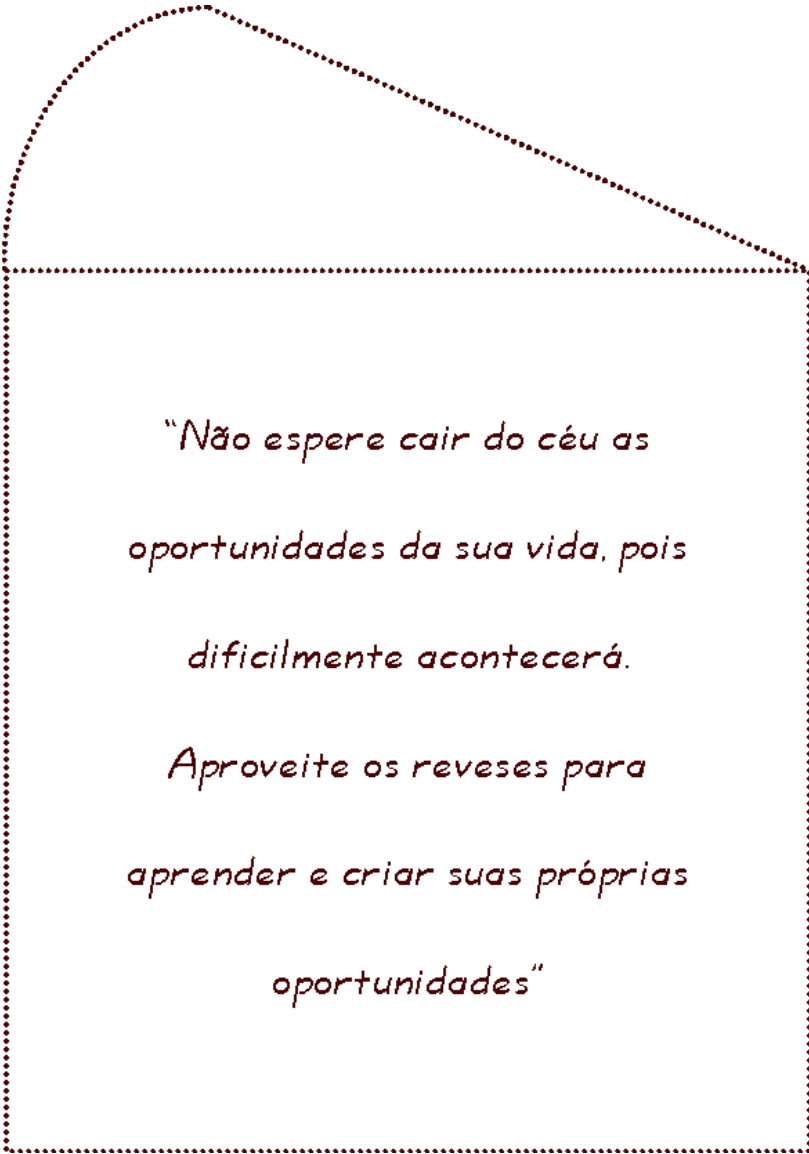
Uma enorme construção – enorme para um labirinto – era o ponto de entrada e saída dos moradores.

Haviam vários onibuszinhos, onde criancinhas e professorinhas faziam uma excursãozinha àquela construção.

Os nossos heróis se aproximaram e puderam ver uma placa colocada acima da entrada. “Fábrica de Queijos Labirinto”

Ficaram pasmados! Não podiam imaginar que o labirinto tivesse se desenvolvido tanto!

Var, Jeira, Romeu e Julieta se disfarçaram para juntarem-se àquela comunidade. (Perguntei como fizeram isso mas não contaram, pois era segredo profissional.)



*“Não espere cair do céu as
oportunidades da sua vida, pois
dificilmente acontecerá.
Aproveite os reveses para
aprender e criar suas próprias
oportunidades”*

Quando eram interpelados, diziam vir de uma pequena comunidade no sudoeste do labirinto. Como era um labirinto e ninguém fazia idéia onde ficava o norte, muito menos o sudoeste, aceitavam a explicação.

Nossos detetives começaram a procurar por algum sinal de goiabada.

Encontraram objetos como tênis e roupa de corrida, já corroídos pelo tempo. Encontraram muitos dizeres nas paredes e reconheceram alguns, mas havia muitos outros que eram impublicáveis.

Viram diversas turmas de homenzinhos e mulherzinhas fazendo faxina nos becos, tentando tirar o cheiro de queijo podre que parecia entranhado nas paredes.

Repentinamente perceberam uma fila de formigas que caminhavam sorrateiramente pelos cantos.

Finalmente algum indício de doce, ainda que formiga também goste de queijo, disse Romeu.

Concordaram que não seria uma boa hora para interpelarem as formigas. Apenas as seguiram.

A longa caminhada os levaram a um grande formigueiro, que ficava no posto E4.

Aproximaram-se por trás do formigueiro e com uma espécie de estetoscópio, passaram a ouvir a conversa.

- Parece ser uma assembléia de formigas, disse Julieta.
- O que elas estão dizendo, perguntou Romeu.
- Calma, o barulho está muito grande!
- Quantas formigas tem, perguntou Jeira.
- Pelo barulho que fazem, parece que as formigas do mundo todo estão aqui. Espere!

A balburdia cessou. Uma única formiga está falando. Parece ser a líder.

- O que está dizendo?
- Romeu, se você ficar me perguntando eu não consigo ouvir. Dá prá calar a boca?
- OK! OK.
- “Formigas companheiras trabalhadoras! Nosso plano começa a surtir resultados!”, ia traduzindo Julieta.
- “O mercado está cansado de comer apenas queijo. A necessidade de algum acompanhamento, segundo as pesquisas encomendadas, se mostra cada vez mais necessária. Ninguém deseja mais comer queijo puro.”
- Tem razão! Ela está correta! – Comentava Jar que estava calada até o momento.
- Psiu! – “Em breve será possível apresentarmos uma proposta de parceria

com a Fábrica de Queijos. Precisamos de um estoque grande de goiabada, marmelada e bananada.”

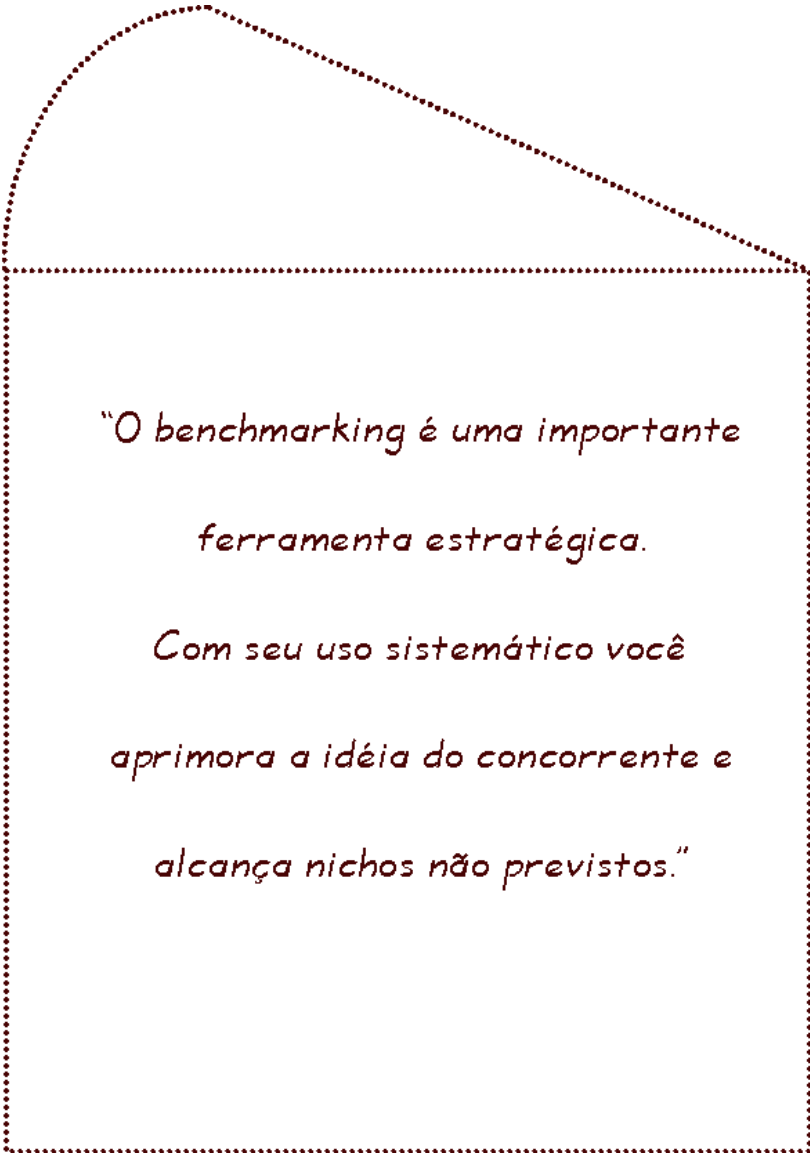
- O plano é audacioso, comentou Var com Jeira.
- “Não se esqueçam companheiras! Essa é a primeira fase do nosso planejamento de atingir nichos de mercado. Após os doces, virão os vinhos, que serão companheiros inseparáveis do queijo”.

A assembléia estava encerrada.

Bom, diziam nossos quatro protagonistas, já sabemos “quem” pegou a goiabada e “porque”, mas ainda não descobrimos “como” fizeram isso nem “onde” fica o estoque. Ainda temos muito trabalho pela frente.

Além disso, dizia Var, não sabemos quem mexeu no queijo.

Os quatro foram para a Fábrica de Queijos.



*"O benchmarking é uma importante
ferramenta estratégica.*

*Com seu uso sistemático você
aprimora a idéia do concorrente e
alcança nichos não previstos."*

O principal articulador

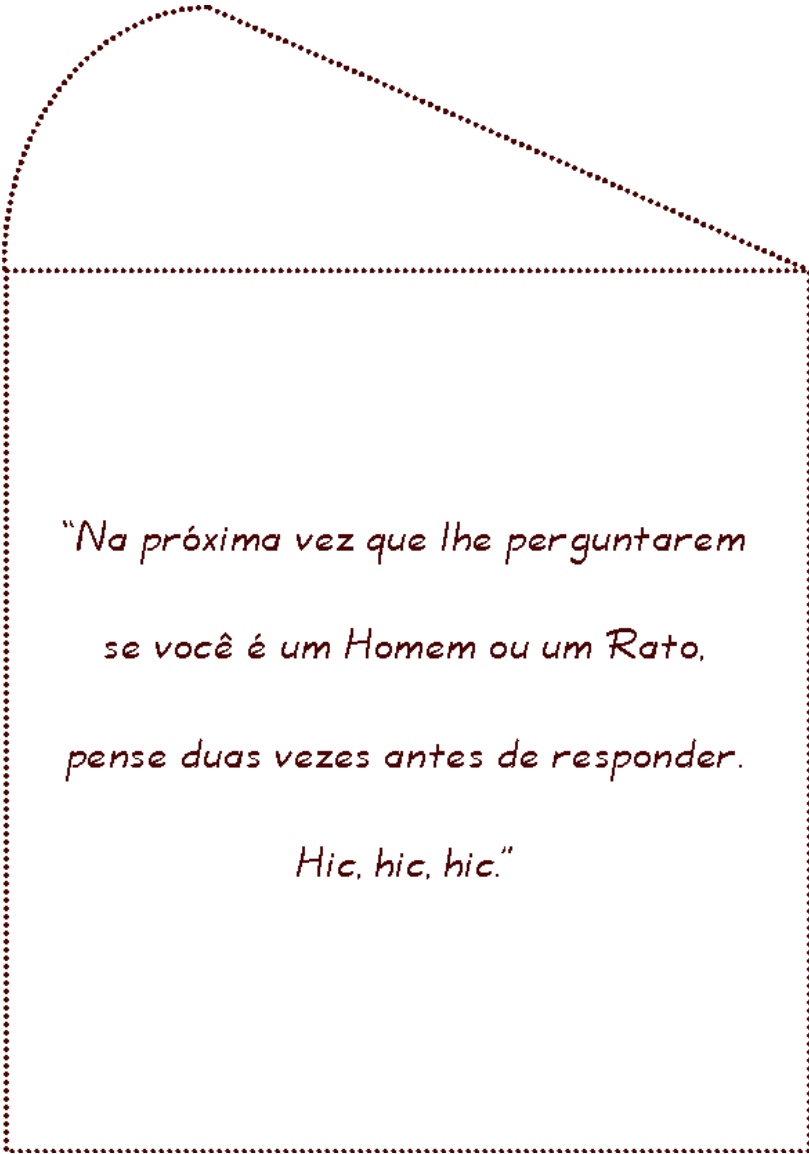
Disfarçados, entraram na Fábrica e dirigiram-se ao andar superior, onde fica a diretoria.

Dez ratos conversavam em volta de uma mesa, tendo na cabeceira um grande rato que atendia pelo nome de Busdam ou Ratão.

- Dr. Busdam, foi um plano e tanto!
- O plano foi do meu pai e eu estou executando.
- Não seja modesto. O seu poder de convencimento daqueles ratinhos foi incrível.
- Tem razão. Foi mesmo! Eles ficaram empolgados com a possibilidade de serem futuros gerentes da nossa fábrica.
- A idéia de convencê-los a ir tirando, aos poucos, o queijo de um lugar e colocando em outro, deixou os homenzinhos baratinados.

- Não! Barata não! Já tem muito bicho nojento.
- Desculpe! Digamos ... atordoados.
- Bem melhor! É verdade, os ratinhos sabiam da localização exata do queijo e fingiam não saber.
- Dessa forma, geravam uma demanda para o consumo.
- Sim. Ademais, nem só de queijo vive o homem e essa visão foi boa para todos, que passaram a pesquisar outros alimentos, como, por exemplo, o pão.

Isso não é incrível? perguntou Julieta. Os ratinhos deram um “banho” nos homenzinhos e acabaram ajudando o desenvolvimento da comunidade.



*“Na próxima vez que lhe perguntarem
se você é um Homem ou um Rato,
pense duas vezes antes de responder.
Hic, hic, hic.”*

Assim caminha a humanidade Julieta, comentou Jeira. Nem sempre “o certo é aquilo que parece certo”.

Nota do autor: Pode ser que o dito acima seja um pensamento e tivesse que estar em um pedaço de goiabada. Entretanto, dois pedaços de goiabada seguidos, ficaria muito enjoativo.

Var completou dizendo que tudo está no seu lugar e que nada acontece por acaso.

Nossos amigos, a essa altura, estavam eufóricos pois haviam descoberto quem mexeu no queijo do outro. Precisavam, todavia, descobrir o restante do mistério da goiabada.

A história no meio da História

Duas coisas estão me agradando ao escrever esse texto. A primeira é que é fantástico escrever sem amarrar nada, sem prever nada, nem mesmo quantos e quais serão os personagens. A experiência está sendo gratificante.

A segunda coisa diz respeito aos textos que estão nos pedaços de goiabada.

Não é e nunca foi intenção passar algum ensinamento ou coisa que o valha, mas comecei a perceber que os textos começavam a ficar mais “sérios”; não como metáforas ou sabedorias, mas como um “pense nisso!”.

O mais interessante é que algumas pessoas, viram alguns ensinamentos nesses “dizeres da goiabada”.

No último final de semana estava com alguns amigos em um bar e um deles, levantando um

copo vazio e olhando através, exclamou: Poxa, como este copo está limpo, transparente!.

Um outro amigo comentou: Queria que a minha vida, o meu futuro, estivesse tal como este copo; transparente.

Alguém fez uma observação e, de acordo com o estado emocional do outro, foi interpretado como uma metáfora, ainda que não fosse essa a intenção.

A metáfora para ser assimilada, como pretendido, precisa estar inserida em um contexto claro para que possa surtir o efeito esperado.

O professor da minha filha de 13 anos, pediu para cada aluno escolher uma das metáforas do queijo e escrever o que representava para ele, mas sem ler o livro.

Minha filha escolheu “Quanto mais importante seu queijo é para você, menos você deseja abrir mão

dele” e explicou que para ela, o queijo seria a família. Não há como dizer que ela está errada.

Eu interpretei esta metáfora como a exagerada importância que muitas vezes damos ao queijo (algo material ou mesmo, emocional) e ficamos perdidos quando não o temos mais, nos agarrando ao que acabou, ao que passou. Serve como aprendizado.

As formigas e os homenzinhos

Nossos heróis foram conversar com as formigas na tentativa de conseguir maiores informações.

Julieta começou enaltecendo a força que as formigas tinham e o papo rolou solto.

- Julieta! O que descobriu?
- As formigas não estão atuando sozinhas.
- Não! Quem está com elas?
- Os homenzinhos e mulherzinhas fecharam um acordo com as formigas e estão trabalhando em conjunto.
- Que acordo!
- Um de cooperação mútua. Entretanto, algumas estão desconfiadas desse acordo, pois foram os homenzinhos e mulherzinhas que trouxeram as formigas para o labirinto, prometendo “mundos e fundos”.
- Interessante! Será que elas sabem ...

- Que os homenzinhos foram enganados pelos ratinhos? Parece que sim e é aí que está calcada a desconfiança de algumas
- Bom, agora é tentarmos conversar com os homenzinhos e as mulherzinhas.

Lá foram os nossos heróis em busca de mais respostas, dessa vez junto aos homenzinhos.

Foram buscar, primeiramente, informações com os homenzinhos de origem mais humilde. Aqueles que estavam limpando o labirinto, tentando tirar o cheiro de queijo podre.

Romeu ficou encarregado de conversar com eles.

- Oi pessoal! Posso ajudar?
- Quem é você? Nunca te vimos por aqui?
- Eu sou um humanoidezinho e fui contratado para ajudar vocês.

- Esse ratos são uns safados, bravejou um homenzinho. Já estão querendo substituir homenzinhos por humanoidezinhos.

Sentindo que a coisa estava ficando feia, Romeu logo tratou de se explicar.

- Não pessoal, não é nada disso. Estou do lado de vocês e estou aqui para ajudar. Tô sabendo de tudo?
- Tá sabendo o que, maquininha?
- Opa! Ofensa não!
Sei que os ratos estão enrolando vocês há muito tempo e tô por dentro do acordo de vocês com as formigas.
- Tá sozinho?
- Não, meus colegas estão na esquina e gostaríamos de conversar com vocês.
- Aqui não vai dar. Me esperem lá que irei encontrar vocês.

Nossos amigos ficaram aguardando e pensando em como tudo é imprevisível. Jamais esperaram encontrar planos tão intrincados, durante a busca da solução de um problema que parecia mais simples.

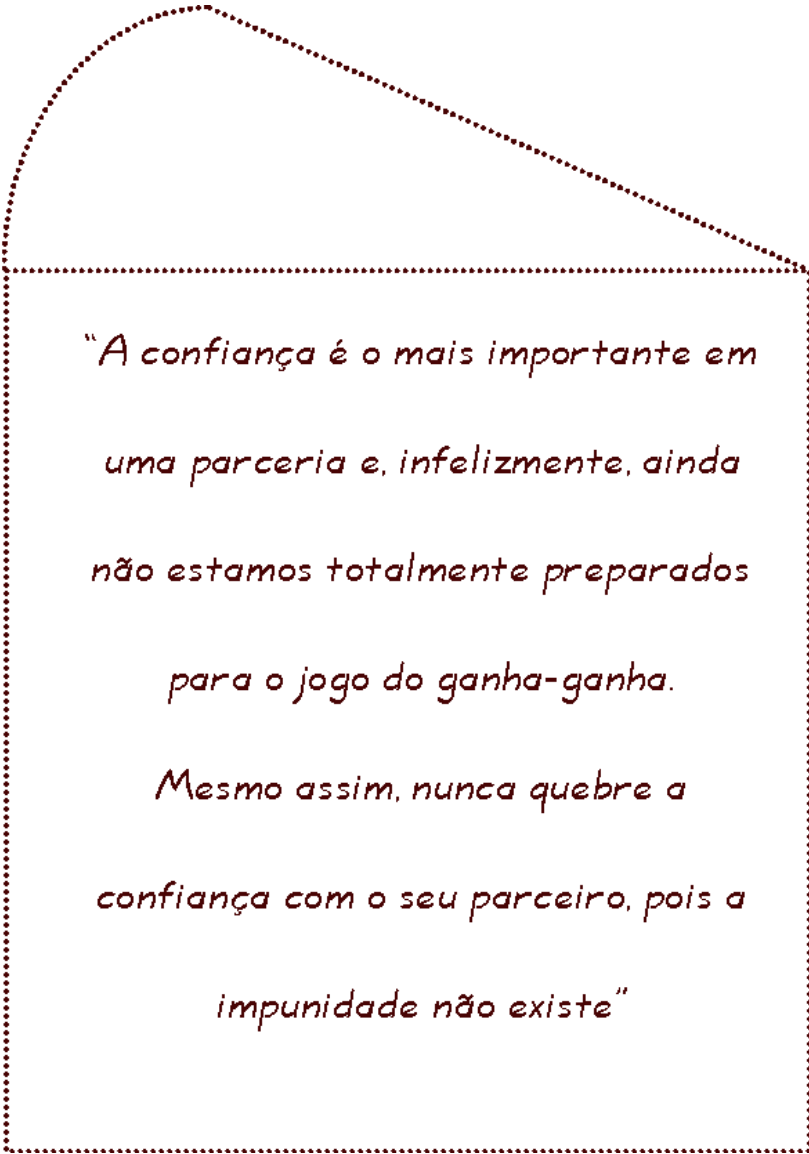
- Epa! Que negócio é esse de mosca?
- Calma! Formamos uma equipe. Até agora não sei o teu nome. O meu é Romeu, ela é a Julieta, aquela é a Var e a outra é a Jeira.
- OK! Meu nome é Argh.
- Bom Argh, vou te contar tudo. Fomos contratados para descobrir ...

Romeu contou a história e tudo que haviam descoberto.

- É verdade, confirmou Argh. Fizemos uma parceria com as formigas para lançarmos um novo produto, mas descobrimos que elas queriam nos boicotar e ficar com o

monopólio da goiabada, bananada e marmelada.

- Então é por isso que na assembléia das formigas, nada foi mencionado sobre vocês. Agora começo a entender!
- Nossa intenção nunca foi enganá-las. Queríamos uma parceria tipo ganha-ganha, mas depois de saber as intenções do formigão, mudamos a tática. Agora estamos usando a forte mão de obra delas, para atingirmos nosso objetivo.
- Qual?
- Ainda não posso contar, mas vamos abocanhar uma fatia do mercado de queijos com um novo produto. Mais tarde teremos uma reunião e posso levar vocês.
- Legal!



*"A confiança é o mais importante em
uma parceria e, infelizmente, ainda
não estamos totalmente preparados
para o jogo do ganha-ganha.
Mesmo assim, nunca quebre a
confiança com o seu parceiro, pois a
impunidade não existe"*

Na reunião com os homenzinhos

Pouca gente presente, talvez uns 20, entre homenzinhos e mulherzinhas. Era o conselho dos homenzinhos do labirinto.

Iniciada a reunião, convocaram um cientistazinho. De barba e óculos, atendia pelo nome de Req.

- Dr. Req como vão as pesquisas?
- Estão bem avançadas e hoje temos uma novidade para todos. O creme de queijo!

Nisso, uma série de pequeninos homens, entraram com bandejas, distribuindo um copinho contendo um creme branco.

- O que vocês estão recebendo é o último resultado da nossa pesquisa. Podem provar.
- Hum! Que delícia, comentou alguém. manjar dos deuses, comentou outro. maravilha, falou um terceiro.

Os elogios foram sucedendo sem interrupções. Estavam todos eufóricos!

- Como se chamará o produto, perguntou o líder da reunião.

O professor doutor logo tomou a palavra, comunicando que havia batizado o produto de Requeijão, em sua homenagem.

Extasiados com aquela delícia, todos concordaram.

- E agora meus amigos, vem a grande novidade, anunciou o professor. – Todos olharam espantados, quando um copinho de duas cores foi entregue a cada um.
- Provem meus amigos, provem! Me digam o que acharam!

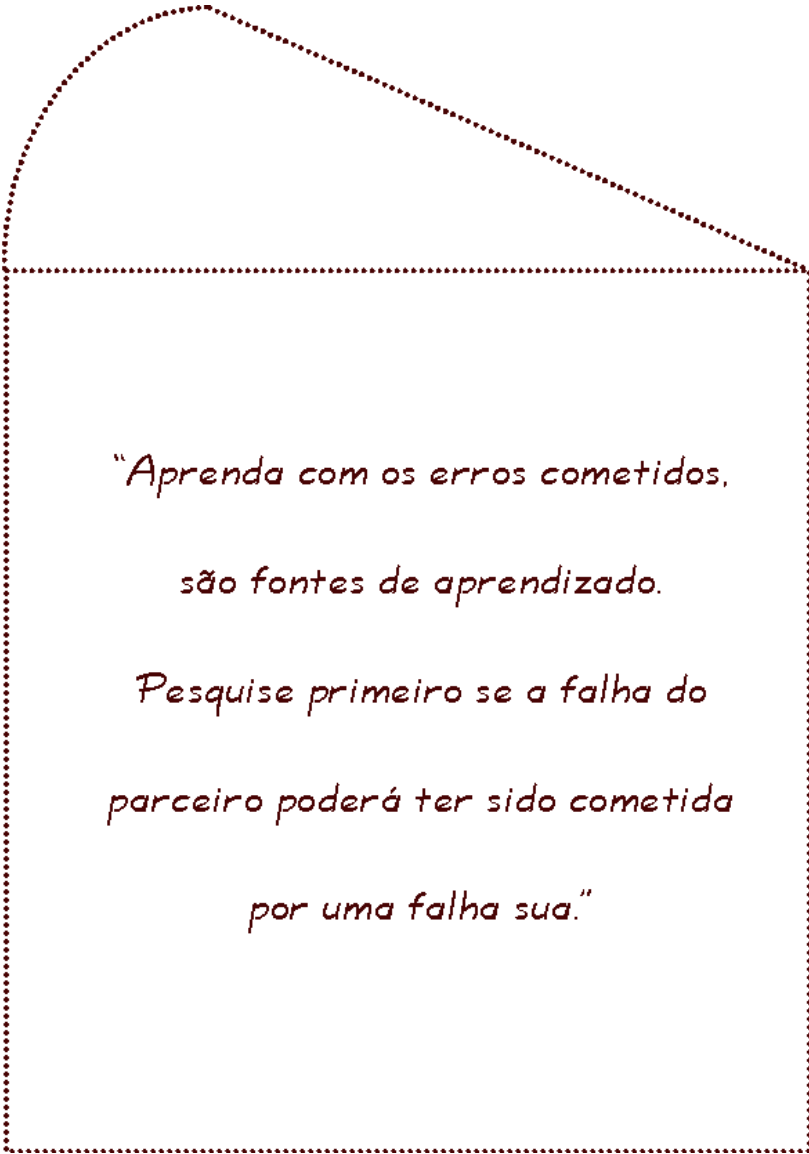
O burburinho de satisfação era geral, ainda que a maioria não soubesse o que era a pasta vermelha que acompanhava o, recém batizado, requeijão.

- Companheiros, suas atenções por favor. – pedia o professor.
- Silêncio! – falava o líder.
- Hoje é um dia importante para nós! Nossos pesquisadores desenvolveram dois produtos que irão, com certeza, revolucionar o nosso mercado. O requeijão e requeijão com goiabada, que chamaremos de ... de ... de ...

Enquanto o impasse pelo nome do segundo produto acontecia, nossos protagonistas eram apresentados à liderança do grupo.

Repetiram a história e acrescentaram o que ouviram na reunião dos ratos. Foi uma revelação bombástica.

Até então, pensavam nos ratos como seres íntegros, aparentemente dispostos a proporcionar o crescimento de todos, e perceberam o quanto estavam errados.



*“Aprenda com os erros cometidos,
são fontes de aprendizado.*

*Pesquise primeiro se a falha do
parceiro poderá ter sido cometida
por uma falha sua.”*

Enquanto alguns, naquela assembléia, pensavam em um nome para o produto, outros, abismados com o sabor da goiabada, o líder pediu a palavra.

- Amigos, tenho uma séria revelação a fazer. Fomos, durante todo o tempo, enganados pelos ratos. Fomos explorados por eles sem qualquer compaixão.
- Como soubemos disso?
- Nossos novos amigos, Romeu e Julieta, nos trouxeram essa informaç... – não conseguiu mais falar. O povo gritava.
- Romeu e Julieta, Romeu e Julieta, Romeu e Julieta, Romeu e Julieta, ...

Nossos amigos ficaram lisonjeados com aquela homenagem e achavam que não mereciam tanto. Não estavam gritando em homenagem a eles, mas o nome do novo produto.

Terminada a reunião Romeu, Julieta, Var e Jeira tiveram uma reunião com as lideranças.

As lideranças explicaram que, de certa forma, já estavam esperando pelos nossos amigos, mas pensavam que seriam trazidos pelas formigas.

A formiga, na cozinha (no início da história), que deu a informação, tentava despistar para que o plano não fosse descoberto. Na época, os homenzinhos e as formigas eram grandes parceiros e dividiam as informações.

- Bom, disse Romeu, nosso trabalho está terminado e podemos retornar.
- Esperem, temos uma proposta para vocês!
- Proposta?!
- Sim, queremos que nos ajudem a levar nosso plano adiante. Vocês tem conhecimento de tecnologias que ainda não temos, e poderão impulsionar os nossos negócios.
- Não sei ... Podemos pensar?

Separadamente os quatro se reuniram para tomar uma decisão.

- Seja qual for nossa decisão, precisamos informar que terminamos a missão, disse Julieta.
- Está certo, OK , concordo.
- Temos um sonho de abrir o nosso escritório, disse Var.
- Não poderíamos abrir aqui no labirinto? perguntou Jeira.
- Seria uma boa experiência ficar por aqui, comentou Romeu.
- Sim, novo ambiente, novos desafios, novas visões, ser útil a uma comunidade. É apaixonante! – disse Julieta.

Continuaram debatendo o assunto.

"Esqueça o ditado que diz:

*'Em time que está ganhando não se
mexe'*

*Se você não pensar, não fizer algo
diferente a cada dia, nem que seja
levantar pelo lado contrário da
cama, você tenderá à estagnação."*

A decisão de ficar

Decidiram que ficariam, por um tempo, no labirinto e auxiliariam no que fosse preciso.

Entretanto, estavam preocupados com a forma que aquela recente comunidade estava iniciando. Falsidade, exploração, egoísmo, orgulho e vaidade. Nada era diferente do mundo dos homens. Precisavam fazer algo, na tentativa de não deixar que o mesmo acontecesse.

Comunicaram a decisão da permanência no labirinto, à liderança dos homenzinhos, e fizeram uma exposição do que pretendiam, argumentando os “porquês”.

A liderança foi frontalmente contra. Como poderiam passar, novamente, por bobos. O orgulho falou alto!

Romeu tentou explicar que não estavam sendo bobos, pois na comunidade, ainda iniciante, se nada fosse feito agora, cresceria desordenadamente.

Julieta explicou como funcionava o mundo dos homens e sentiu que causou o impacto pretendido. No entanto, a idéia de trabalho em conjunto, ainda não era bem aceita.

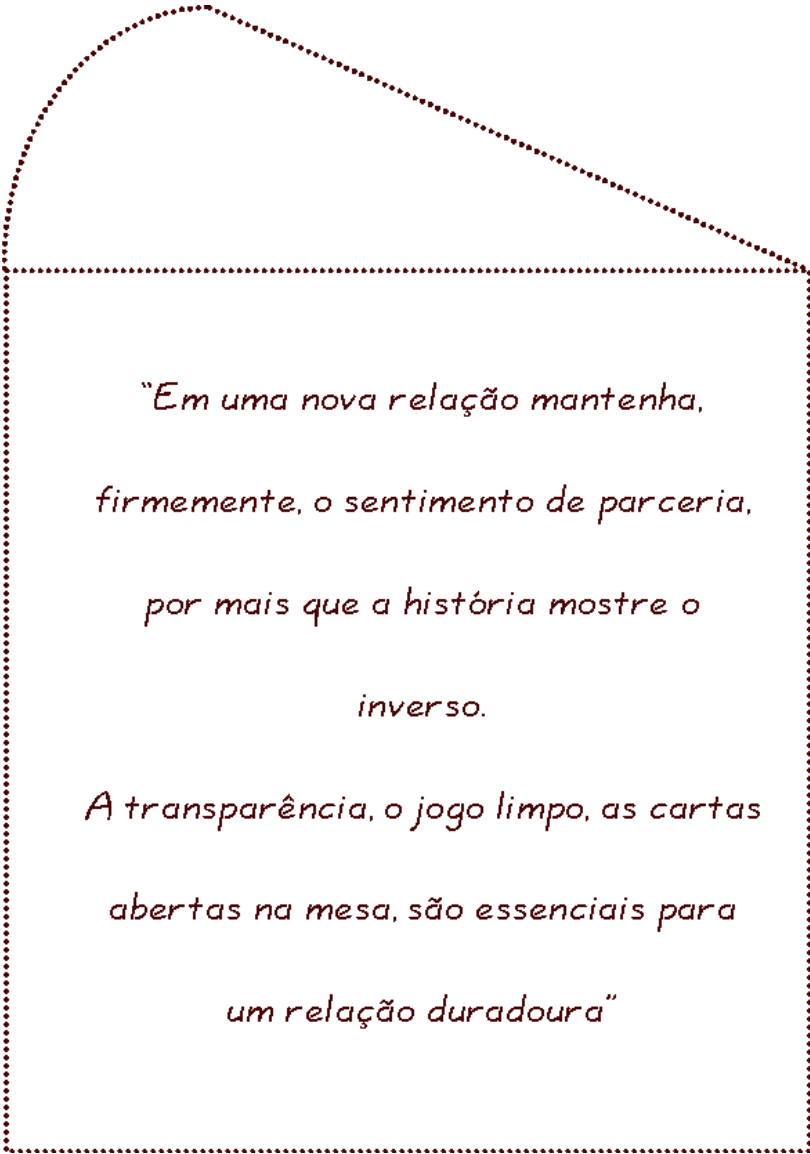
Var propôs que eles, como participantes neutros, poderiam tentar montar uma mesa de negociações. A contragosto aceitaram a idéia.

Lá foram os nossos heróis dialogarem com os ratos da fábrica de queijos.

A recepção foi muito ruim, mas não arredaram o pé.

Da mesma forma, explicaram como era o mundo dos homens e ratos, que existia além da fronteira do labirinto.

Explicaram que num primeiro momento poderia parecer que os ratos dos homens, estavam com a vantagem, tendo mesmo, homens que acreditavam nisso.



*"Em uma nova relação mantenha,
firmemente, o sentimento de parceria,
por mais que a história mostre o
inverso.*

*A transparência, o jogo limpo, as cartas
abertas na mesa, são essenciais para
um relação duradoura"*

Entretanto, a cada dia, tem-se mostrado que os ratos dos homens acabam caindo na própria armadilha, onde aquele que explora, acaba por ser explorado.

- Vocês estão dizendo que os ratinhos, ludibriados por nós, poderão nos ludibriar.
- Sim, afinal vocês os ensinaram!
- É verdade!. Precisamos fazer algo para despistá-los.
- Ratão! Você não entendeu nada mesmo!
- Entendi sim! Precisamos nos proteger!
- Enganando-os ainda mais, maiores as chances de serem enganados!
- Esses ratinhos são bobos!
- Tem certeza? O que é aquilo lá embaixo?

O Ratão olhou pela janela e ficou apavorado.

Homenzinhos, mulherzinhas e ratinhos conversavam em pequenos grupos.

Enquanto os homenzinhos contavam o que havia acontecido, os ratinhos se desculpavam e se lastimavam por terem se deixado enganar pela ilusão do poder desmedido.

Estavam percebendo o quanto perderam ao abrir mão da amizade com os homenzinhos.

Aquele sentimento os estavam deixando enfurecidos e o tumulto começou a se formar nos arredores da fábrica. Uma invasão parecia prestes a acontecer.

Nossos heróis desceram para tentar conter a multidão.

As formigas chegavam aos montes, querendo saber o que estava acontecendo.

Julieta, com um megafone na mão, pediu calma e que as lideranças se aproximassem para uma pequena conversa.

A negociação com os habitantes

Julieta, ciente da sua responsabilidade, quis recuar, mas o silêncio que se instalou na platéia mostrou-lhe que eles estavam prontos para escutar o que ela pretendia dizer.

E assim, iniciou o seu discurso, pretendendo atingir os corações endurecidos dos habitantes do labirinto.

“Meus amigos, hoje me considero uma irmã de vocês que vivem nessa grande família do labirinto. Tenham certeza que o que vou lhes falar vem do fundo dos meus sentimentos.

É verdade! Não convivi muito tempo com vocês, mas conheço a história dos homens e o caos, ainda que esteja em processo de recuperação, que foi instalado no planeta, fora do ambiente deste labirinto.

Creiam que em todo momento estou do lado de todos, sejam homenzinhos, ratinhos ou formiguinhas.

Vocês começaram muito bem, com homenzinhos e ratinhos se ajudando, se apoiando, cada um com suas idéias e convicções próprias das raças a que pertencem, mas com sentimento de união, de crescimento comum, de convivência pacífica.

Nesse momento não há sentido em apontar culpados. Aqueles que foram causadores e os que deixaram ser influenciados, têm igual parcela. Que cada um faça o julgamento de si mesmo, aprenda e busque, a partir de agora, a criação de uma comunidade melhor.

Talvez vocês consigam fazer aqui o que os homens lá em cima não conseguiram e quem sabe?, no futuro, estender o seu aprendizado.

Sei que todos vocês terão que aplacar o orgulho ferido para que possam apertar a mão daquele

que está a seu lado e que isso não é nada fácil. A perseverança terá um peso fundamental nesse processo, pois vocês, apenas vocês, poderão modificar a realidade atual.

O mercado continuará existindo, a concorrência não será extinta e novos produtos surgirão. Isso é importante pois gera conhecimento, novas tecnologias e progresso. Progresso jamais foi sinônimo de desamor, de ambição desenfreada, de domínio sobre o outro.

Talvez novas raças venham para o labirinto. Raças com conhecimentos peculiares e que sempre poderão agregar valor à comunidade.

Pode ser que o Ratão aprenda com vocês. Não hoje, amanhã ou mês que vem, mas com o tempo ele aprenderá a valorizar o mais importante: Que a natureza é sábia e a paz e harmonia é o caminho natural dos seus seres.”

Passado alguns anos ...

Muito tempo depois, o labirinto foi descortinado para o mundo e os exemplos alavancaram o mundo dos homens.

Já não existia apenas 3 raças no labirinto. Novas raças vieram e aprenderam a viver em harmonia.

Cada habitante tinha consciência do seu papel naquela comunidade tão incomum. Tinha consciência da sua importância e da necessidade do seu próprio desenvolvimento, através do aprendizado e do autoconhecimento.

O conhecimento era partilhado para que todos crescessem.

Vez ou outra, Julieta fazia palestras no mundo dos homens, relatando o progresso no mundo do labirinto. Alguns conseguiam entender e tentavam por em prática, outros ficavam céticos e outros achavam besteira, ainda que fosse uma realidade.

Agora é com você

Bom, a nossa história, o nosso conto termina aqui, mas você poderá dar continuidade com suas idéias, sua visão de futuro, sua sensibilidade e se não tiver gostado, escrever uma outra história.

Um forte abraço!

Silvio T. Corrêa – silviocorrea@uol.com.br

Agosto de 2003

Avaré / SP